

TOP Atuarial

Ranking traz as 10 maiores fundações de cada classe de ativos, além de destacar as que tiveram as melhores rentabilidades em 2013

As fundações que participam deste ranking - veja a relação por ordem alfabética

Nome pág.	Nome pág.	Nome pág.	Nome pág.
ABBprev 35	Embraerprev 32	Fusesc 31	PreviBasch 33
Abriprev 34	Enerprev 32	Geoprevidência 31	Previdência Usiminas 29
Aceprev 33	Faceb 32	Gelso-Prev 34	Previ-Ericsson 33
Aerov 34	Fachef 29	HP Prev 33	Previg 33
Agras 34	Faelba 32	HSBC Fundo de Pensão 29	Previnorte 30
Alcooprev 34	Faelca 33	Iaja 34	Previp 35
Bondeprev 31	Fapes 28	UAPP 31	Previrb 31
Baneses 32	FASC 32	Itatu FMP 32	Previsc 33
Banesprev 28	Fibra 30	Indusprev 34	Previ-Siemens 32
Bases 33	Fipeq 33	Infraprev 30	Prevsan 34
Basf 33	Ford 33	Isbre 34	Prevunio 33
BB Previdência 30	Forluz 28	Itaú Fundo Multipatrocinado 31	PSS 30
BFPP 30	FPI - Fundação Previd. IBM 29	Johnson & Johnson 32	Real Grandeza 28
Brasiletras 33	Funbep 29	MB Prev 34	RedkittPrev 35
Braslight 32	Funcasal 35	Metras 32	Redoprev 33
Capef 30	Funcel 28	Mongeral Aegon Fundo de Pensão 35	Refer 30
Capesep 34	Fundação Atlântico 28	Multipensans 31	Regius 32
Cargillprev 34	Fundação Banrisul 30	Múltipla 31	Sabesprev 31
CBS Previdência 29	Fundação Bemgoprev 34	Multiprev 30	Sanprev 32
Celas 30	Fundação CESP 28	Nudeos 31	Santanderprevi 30
Celpas 33	Fundação Copel 29	OABPrev-MG 35	São Bernardo 33
Centrus 28	Fundação Corisan 33	OABPrev-PR 35	São Rafael 33
Ceres 29	Fundação Gerdau 29	OABPrev-SP 35	Sarahprev 33
Céris 33	Fundação Itaú Unibanco 28	Odebrecht Previdência 31	Sergus 34
Cáiprevi 31	Fundação Itaú Industrial 31	Petros 28	Serpros 29
Cyamprev 34	Fundação Libertas 30	Phrosper 33	SIAS 35
Desban 33	Fundação Pastalis 28	Planejar 34	Sistel 28
Duprev 34	Fundação Promon 32	Preca 31	Syngenta Previ 34
Eatonprev 35	Fundação Quanta 34	Prevammins 35	Telas 29
Economus 29	Fundambrás 34	Prevdate 34	UBB Prev 35
Ecos 33	Funep 31	Prevdaw 32	UnileverPrev 30
Eltra 34	Funsejem 32	Prevhob 34	Valio 28
Eletrocece 29	Funssesf 31	Previ Novartis 34	Visão Prev 29
Eletros 29	Funterra 35	PreviBayer 32	Volkswagen PP 30
Elos 30	Fusan 33	Previ-BB 28	Weg 34



Retorno abaixo da meta

Com a pior rentabilidade desde a crise financeira mundial de 2008, fundações refazem estratégias de investimento para sair do vermelho

A alta volatilidade da renda fixa, classe de ativos predominante na carteira das fundações, somada à forte desvalorização das ações no mercado de capitais, reduziu drasticamente a rentabilidade dos planos de previdência complementar no ano passado, distanciando o balanço financeiro das entidades dos ótimos resultados de 2012. Embora muitas delas tenham encerrado 2013 com rendimentos negativos, no consolidado os maiores fundos de pensão do país conseguiram compensar as perdas com algumas mudanças na estratégia de investimentos. Carregar papéis na curva, apostar em empresas de fora do Ibovespa, elevar investimentos em imóveis e outros estruturados foram algumas das alternativas encontradas pelos maiores fundos de pensão, analisados pelo ranking Top Atuarial - Fundos de Pensão.

Os esforços realizados para minimizar perdas se refletem no ranking das dez maiores fundações. Em média, o patrimônio dessas entidades registrou uma breve expansão de 0,75% entre o final de 2012 e o encerramento de 2013, passando de R\$ 387,3 bilhões para R\$ 390,2 bilhões no período. As fundações Itaú-Unibanco, Banesprev e Funcef se destacaram nesse quesito, registrando crescimento acima da média, de 7,3%, 5,6% e 5,1%, respectivamente.

Mas nem todas as maiores conseguiram segurar reduções nos patrimônios. Cinco, das Top 10, chegaram a apresentar perdas, como a Real Grandeza, a Fundação Cesp e a Petros, que registraram quedas de 6,7%, 4% e 3,1% em seus patrimônios líquidos. Ainda assim, somente a Real Grandeza caiu duas posições no ranking, passando para o 10º lugar. A Forluz e a Banesprev subiram uma posição, ocupando o 8º e 9º lugares. As demais se mantiveram inalteradas.

As 10 Maiores

Investimentos totais

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Previ-BB	168.551,00
2	Petros	64.514,67
3	Funcef	52.422,32
4	Fundação CESP	21.928,24
5	Fund. Itaú Unibanco	18.241,76
6	Valia	16.983,63
7	Sistel	13.613,42
8	Forluz	11.545,00
9	Banesprev	11.357,02
10	Real Grandeza	11.075,84

O ranking Top Atuarial, liderado por Previ, Petros e Funcef, contou com a participação de cerca de cem instituições que responderam nossos questionários com informações de seus balanços. O ranking traz um consolidado dos dez maiores fundos de pensão em cada segmento de aplicação – renda fixa, renda variável, estruturados, imóvel e operações com participantes – e os mais focados em cada um deles. Também publicamos as dez maiores rentabilidades por segmento. Foram consideradas para esses rankings setoriais apenas as fundações que enviaram suas informações, uma vez que das outras não possuíamos informações sobre participações e rentabilidades.

A rentabilidade geral do sistema atingiu 3,28% em 2013, percentual bem inferior ao apurado no ano anterior, de 15,37%. Os dados, da Associação Brasileiras das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), apontam que os fundos de pensão ficaram muito aquém da meta atuarial do período, de 11,3% (INPC+5,75%). A rentabilidade média da renda fixa foi de 2% - contra 18,64% em 2012 - e, da renda variável, de 2,5% -

contra 7,88% do ano anterior. Os melhores rendimentos partiram das carteiras de imóveis (18,31%), empréstimos para participantes (13,4%) e estruturados (9,77%).

“O ano de 2013 foi muito complicado para todos os fundos. Sofremos influências negativas tanto do mercado internacional quanto do nacional, desde o anúncio do ‘tapering’ norte-americano até a mudança na política de juros no segmento doméstico. O Ibovespa caiu mais de 15% no período e os títulos públicos federais enfrentaram forte volatilidade, com prêmios que passaram de menos de 4% para mais de 7% em um ano”, explica Maurício Wanderley, diretor de investimentos da Valia.

As turbulências vividas no ano passado, contudo, deixaram uma lição importante para o mercado, conforme destaca o diretor. “A renda fixa não é pouco volátil, como sempre achamos. Diversificar riscos, portanto, torna-se uma estratégia fundamental de longo prazo para mitigar perdas”, complementa.

A rentabilidade dos planos da Valia foi de 3,86% em 2013 – bem abaixo da meta atuarial de 10,84%. Os destaques positivos foram o desempenho da carteira de imóveis (18,9%) e de estruturados (6,12%). Já a renda variável acumulou perdas de 6,8% no ano.

“Reduzimos, no último trimestre, posições em renda variável. Nossa política de investimentos foi ajustada ao longo do ano. Foi preciso uma gestão mais ativa para enfrentar a volatilidade sem fugir do longo prazo”, destaca Wanderley. Entre janeiro e dezembro do ano passado, a Valia aumentou exposição em renda fixa de 58,9% para 62,5%, cortou aplicações em renda variável de 25,24% para 18,75% e elevou aportes em fundos estruturados, cujos percentuais de alocação passaram de 3,65% para 4,18%.

Ativos de Renda Fixa

As 10 Maiores...

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Previ-BB	52.436,22
2	Petros	27.954,21
3	Funcef	23.275,51
4	Fundação CESP	16.577,75
5	Fund. Itaú Unibanco	16.308,13
6	Valia	11.149,75
7	Banesprev	10.196,33
8	Sistel	10.069,85
9	Forluz	8.457,87
10	Real Grandeza	7.861,63

... e as 10 mais focadas

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Fundação Bemgeprev	99,70
2	UBB Prev	98,40
3	Funbep	92,81
4	Aceprev	92,70
5	Visão Prev	91,97
6	Fundação Gerdau	91,18
7	Múltipla	91,16
8	OABPrev-MG	90,94
9	Mongeral Aegon FP	90,85
10	Previp	90,78

Para este ano, a principal aposta de diversificação será a carteira de ativos no exterior. A fundação tem enviado carta-convite às gestoras para dar início ao processo de seleção da asset responsável pela carteira (ver matéria nesta edição).

Para minimizar perdas, a Fundação Cesp optou pelo conservadorismo, reduzindo participação em bolsa e vendendo posições de curto prazo em renda fixa para ter mais liquidez em caixa. "Na contramão das demais instituições, trocamos a marcação na curva para a metodologia de mercado em nossa carteira de renda fixa. Isso nos deu mais flexibilidade para mexer nas alocações dos papéis ao longo do ano", afirma o diretor de investimentos e patrimônio da Cesp, Jorge Simino. Para ele, a marcação a mercado é a alternativa que melhor reflete os riscos das carteiras, embora, em 2013, a precificação na curva tenha ajudado muitas fundações a fugir da volatilidade.

No ano passado, a rentabilidade média dos planos da Fundação Cesp foi de 1,82%,

Ativos de Renda Variável

As 10 Maiores...

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Previ-BB	99.697,92
2	Petros	26.954,23
3	Funcef	17.923,19
4	Fundação CESP	4.094,00
5	Valia	2.917,79
6	Sistel	2.451,78
7	Real Grandeza	2.379,09
8	Centrus	2.184,65
9	Fapes	1.481,19
10	Fund. Itaú Unibanco	1.461,16

... e as 10 mais focadas

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	ABBprev	94,00
2	Eatonprev	85,00
3	Previ-BB	59,15
4	Petros	41,78
5	Funcef	34,19
6	Sarahprev	33,01
7	Centrus	27,71
8	Agros	27,69
9	Previsc	25,43
10	Prece	24,67

diante de uma meta atuarial de 11,3%. As maiores alterações feitas ao longo do ano foram em renda variável, cuja alocação passou de 21% para 19% do patrimônio, e em imóveis, de 2,8% para 3,2%.

"Na renda variável, vendemos ativos da carteira atrelada ao IBX e ampliamos a de dividendos. Já na fixa, como as taxas de 2012 tinham fechado muito, vendemos uma parte em 2013 para realizar lucro. Também apostamos em crédito privado para diversificar", diz Simino.

Entre as três maiores fundações do país, a Previ, Petros e Funcef, foram as rentabilidades em ativos estruturados as que mais se destacaram no período, com ganhos acumulados em 21,3%, 17,4% e 20,22%, respectivamente.

Na Funcef, foram realizados cinco investimentos estruturados ao longo do ano passado, em um total de R\$ 700 milhões investidos, dos quais quatro com gestores terceirizados, e um via análise proprietária. Entre os FIPs dos gestores terceirizados,

Para entender o ranking

O ranking Top Atuarial dos fundos de pensão é publicado anualmente pela revista *Investidor Institucional* com base nas posições do último dia do ano anterior. Este ranking reflete as posições de 31 de dezembro de 2013.

As informações publicadas foram enviadas diretamente à revista pelas fundações. Em relação às que não enviaram informações, principalmente de médio e grande porte, recorremos a dados públicos para obter o total de investimentos.

Os rankings setoriais, seja por volume de investimentos ou rentabilidades, refletem unicamente as posições das fundações que enviaram as informações.

Para entender as informações publicadas, leia nos parágrafos abaixo as explicações sobre os números, siglas e abreviaturas usadas.

No item investimentos, o primeiro número expressa o valor em R\$ milhões dos ativos de investimento, consolidando todos os fundos geridos pela fundação.

Os percentuais, publicados na sequência, representam a distribuição dos ativos de investimentos de acordo com o tipo de aplicação. As abreviaturas "RF", "RV", "IE", "IM", "EP" e "O" significam, respectivamente, "Renda Fixa", "Renda Variável", "Investimentos Estruturados", "Imóveis", "Empréstimos aos Participantes" e "Outros". No item "Rentabilidade", o primeiro número refere-se à rentabilidade total da fundação, e abaixo trazemos as rentabilidades das carteiras de "RF"; "RV"; "IE"; "IM"; "EP"; e "O".

No item "Participantes", o primeiro número indica o total de participantes e abaixo seguem os percentuais de participantes ativos e de participantes assistidos.

O ranking traz ainda informações sobre o Total de Ativos, somando Realizável (Gest. Previd.+Gest.Adm+Invest) + Permanente (Imobilizado+Intangível); e sobre Déficit ou Superávit (em R\$ milhões).

Em "Sobre a fundação", informamos o número de planos da fundação, se tem patrocinador principal, quem é e de que tipo é, além dos nomes do presidente, diretor de investimentos e diretor de benefícios, anos em que assumiram o cargo e se são ou não participantes.



Investimentos Estruturados

As 10 maiores...

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Funcef	4.345,81
2	Petros	3.961,20
3	Fundação Postalis	1.436,24
4	Previ-BB	1.061,87
5	Fundação Atlântico	841,82
6	Forluz	658,07
7	Eletroceee	651,16
8	Valia	550,27
9	Celos	499,32
10	Fapes	478,99

...e as 10 mais focadas

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Infraprev	17,49
2	Fundação Postalis	17,26
3	Celos	16,95
4	Refer	16,20
5	Eletra	14,59
6	Prevhhab	14,11
7	Eletroceee	13,78
8	Fusesc	10,57
9	Fundação Atlântico	10,33
10	Sabesprev	9,99

Ativos Imobiliários

As 10 maiores...

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Previ-BB	9.455,71
2	Funcef	4.738,98
3	Petros	3.651,53
4	Valia	1.282,26
5	Sistel	914,82
6	Fapes	869,55
7	Fundação CESP	688,55
8	Forluz	633,82
9	Fund. Itaú Unibanco	425,03
10	Refer	391,54

...e as 10 mais focadas

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Refer	18,16
2	Brasileiros	13,72
3	Agros	11,96
4	Prece	11,02
5	Fapes	10,62
6	Prevhhab	10,37
7	Capasesp	10,17
8	Capecf	9,11
9	Funcef	9,04
10	Braslight	8,54

Empréstimos a Participantes

As 10 maiores...

RK	Nome da Entidade	R\$ milhões
1	Previ-BB	5.916,14
2	Funcef	2.123,10
3	Petros	1.999,95
4	Valia	1.058,08
5	Fundação Postalis	936,97
6	Forluz	577,25
7	Fundação CESP	339,89
8	Real Grandeza	306,80
9	Fapes	299,68
10	Fachesf	275,27

...e as 10 mais focadas

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Agros	11,52
2	Fundação Postalis	11,26
3	Funcasal	10,19
4	Infraprev	7,92
5	Prevdata	6,78
6	Metrus	6,71
7	Valia	6,23
8	Fusan	5,96
9	Fachesf	5,54
10	Capasesp	5,39

dois aplicam no segmento de tecnologia da informação e telecomunicação e os outros dois são focados em infraestrutura e logística. “Os setores escolhidos estão em linha com nossa estratégia de alocação em empresas provedoras de ganhos de produtividade para a economia”, diz Maurício Marcellini, diretor de investimentos da Funcef. Já o investimento proprietário foi na Odebrecht Utilities, companhia do segmento de tratamento de resíduos para grandes indústrias.

A Funcef possui atualmente mais de 150 empresas investidas direta ou indiretamente na categoria estruturado. “Esses investimentos encontram-se próximos de sua maturidade dentro do ciclo de private equity, sendo que muitos já superaram a curva J, seja via desinvestimentos, seja via reavaliação de ativos de acordo com eventos de liquidez relevantes dentro do fundo”, explica Marcellini.

Segundo José Ribeiro Pena Neto, presidente da Abrapp, um importante diferencial



SIMINO: estratégia foi conservadora

dos fundos de pensão de grande porte é que parte das aplicações em renda variável não está “marcada a mercado”. “Algumas entidades têm participações diretas expressivas

em companhias, ou seja, são acionistas. Esses ativos são marcados no balanço por seu valor econômico, e não o valor de mercado”, diz. Isso, na opinião do executivo, contribuiu para que o resultado global das maiores entidades não fosse tão baixo.

“A maioria das fundações ficou mais preocupada em apagar incêndio do que diversificar. Mas tudo o que vivemos no ano passado trouxe um aprendizado valioso”, diz. A rentabilidade das carteiras foi a menor desde a crise de 2008, quando os rendimentos médios das fundações foram negativos em 1,6%. Este ano, quem soube garimpar conseguiu atingir resultados melhores. “Na renda fixa, prevaleceu a estratégia de marcar na curva para minimizar exposição à volatilidade. Já na renda variável, as melhores escolhas ficaram de fora dos índices tradicionais da bolsa. Os estruturados foram fundamentais para reduzir prejuízos, pois esta classe de ativos surpreendeu, registrando a melhor rentabilidade do ano”, analisa.



Carteiras sobreviventes

Mesmo em ano complicado, diversos fundos de pensão escapam das perdas com ativos marcados na curva e carteiras de estruturados e imóveis

Em um ano difícil para os fundos de pensão como foi 2013, os melhores resultados ficaram com as carteiras de renda fixa com ativos marcados na curva. Estratégias diferenciadas para as carteiras de renda variável e estruturados também contribuíram para melhorar os retornos, ou pelo menos, para reduzir as perdas.

Entre os fundos de pensão que se beneficiaram com a marcação dos ativos na curva está o Banesprev, fundo de pensão do antigo Banespa, hoje patrocinado pelo Santander. Com patrimônio na casa dos R\$ 11,7 bilhões, o fundo tem 90% dos investimentos concentrados em títulos públicos. “A estratégia foi a manutenção dos títulos na curva. No final de 2012, início de 2013, houve aquela correria, com a redução da taxa de juros, ficávamos observando o valor dos ativos marcados a mercado, mas no nosso caso não fazia sentido mudar”, afirma Arlete de Araújo Nese, responsável pela gestão financeira e de investimentos da Banesprev. “A tentativa foi grande, mas tomamos a decisão de não correr risco de mercado”, diz.

Se tivesse optado por marcar a mercado apenas uma de suas carteiras quando a Selic estava em queda, a gerente fala que o ganho seria em torno de 40%, com um ganho de cerca de R\$ 3 bilhões. Hoje a Banesprev tem seis planos de benefícios, sendo quatro de benefício definido (BD) e dois de contribuição variável (CV), sendo que esses últimos representam apenas 5% do fundo. Outro ponto que contribuiu para que a Banesprev mantivesse seus títulos na curva foi o fato dos títulos em carteira da entidade serem antigos com prêmios altos. “Temos R\$ 5 bilhões em NTN-Cs para vencer em 2031 a 12% ao ano”, exemplifica Arlete.

A Fundação Ecos, do extinto Banco

As 10 Mais Rentáveis

Ativos consolidados

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Multipla	27,08
2	Previrb	26,27
3	Banesprev	15,73
4	Volkswagen PP	13,50
5	Capef	13,49
6	Ecos	13,28
7	Capesp	13,14
8	Fundação Promon	12,79
9	Previdência Usiminas	11,85
10	Funcasal	11,54

Econômico, é outro caso que conseguiu se destacar graças à manutenção de uma carteira com alto estoque de títulos públicos marcados na curva. Um diferencial do fundo de pensão é o destaque também com a carteira de crédito privado. Com patrimônio de R\$ 790 milhões, cerca de 60% corresponde a títulos públicos e 20% a crédito privado. “ Fizemos um alongamento da duration das carteiras há muito tempo e mantivemos a marcação na curva”, diz Tiago Novaes Villas-Bôas,

diretor financeiro da Fundação Ecos.

A estratégia permite uma situação confortável para a seleção de novos ativos na carteira. “Com o alongamento das carteiras, não ficamos reféns para comprar qualquer ativo. Aproveitamos as melhores janelas de oportunidades tanto com as NTN-Bs quanto com debêntures e demais ativos privados”, diz Villas-Bôas. Ele ressalta a estratégia de aquisição de DPGes em 2012 como um acerto. “É nos momentos de estresse do mercado que costumam aparecer as melhores oportunidades”, ilustra o gestor.

Outro motivo ainda para o bom desempenho da renda fixa da Ecos foi a presença de grande parte dos ativos indexados ao IGPM. Apesar da meta atuarial estar vinculada ao INPC, a equipe da Ecos veio priorizando a alocação em ativos com benchmark em IGPM, por entender que o índice tinha melhores perspectivas de retorno.

A Previrb, fundo de pensão do IRB Brasil, é outro fundo de pensão que ficou bem ranqueado na carteira global, devido basicamente à adoção do método da marcação na curva. “Basicamente, elevamos

Ativos de Renda Fixa

Rentabilidade no segmento

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Multipla	28,35
2	Banesprev	17,17
3	Capesp	13,37
4	Ecos	13,33
5	Faceb	12,19
6	Previrb	11,88
7	Centrus	11,80
8	Funssest	11,39
9	Prevhav	11,13
10	Aceprev	11,12

Ativos de Renda Variável

Rentabilidade no segmento

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	CBS Previdência	18,38
2	Fundação Postalis	14,88
3	Multipla	13,98
4	Funterra	8,95
5	Previ-BB	6,20
6	BFPP	5,05
7	Sistel	4,01
8	Petros	3,94
9	São Rafael	3,81
10	Isbre	3,71

posições em NTN-Bs, em um movimento de alongamento de carteira. Junto com os papéis privados presentes em nosso portfólio, com taxas de remuneração favoráveis, essa tática se mostrou acertada visto que os indexados à inflação tiveram um desempenho melhor ao longo de 2013”, diz João Bosco Quadros Barros, diretor financeiro do Previrb. A fundação do IRB ainda foi beneficiada pela reavaliação de sua carteira de imóveis, que teve rentabilidade de 61,63% em 2013. Com patrimônio total de R\$ 1,64 bilhão, o fundo de pensão tem 86,2% dos recursos alocados em renda fixa e 5,5% em imóveis.

APLICAÇÃO DO ALM – O fundo de pensão da Volkswagen (VWPP) também se destacou com a adoção da marcação na curva dos ativos. “O bom desempenho é resultado da aplicação do estudo de ALM que realizamos desde 2006”, diz Luiz Paulo Brasizza, diretor de investimentos da VWPP. O estudo indicou a importância da mudança da marcação a mercado para o método da marcação na curva para o plano BD. “Decidimos retirar a volatilidade da carteira e blindar nosso plano BD”, diz o diretor.

Já para o plano de contribuição definida, o destaque em termos de retorno ficou com um fundo de crédito privado e títulos públicos, com gestão da GAP Prudential. É um fundo criado no início de 2013 e que foi crescendo até atingir o patrimônio de R\$ 200 milhões atuais. É formado por ativos como CCIs e CRIs, junto a uma parcela de NTN-Bs.

Investimentos Estruturados

Rentabilidade no segmento

RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Centrus	83,98
2	Telos	75,55
3	UBB Prev	27,57
4	Banesprev	22,76
5	Previ-BB	21,30
6	Funcef	20,22
7	Infraprev	19,68
8	Sistel	19,48
9	Fund. Itaú Unibanco	18,42
10	Nucleos	18,30



ARLETE:
A tentação de marcar os ativos a mercado era grande, mas tomamos a decisão de não tomar risco de mercado

Na renda variável, o fundo da Volkswagen promoveu um processo de diversificação. Antes, o fundo contava com um único fundo indexado ao IBr-X. Então, decidiu migrar cerca de 30% desses recursos, que somam R\$ 170 milhões, para fundos abertos de renda variável de small caps e valor.

RENDA VARIÁVEL – No Isbre, fundação dos funcionários do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), a estratégia para ter um bom desempenho na renda variável foi a de se descorrelacionar dos índices mais tradicionais do mercado, como o Ibovespa, que amargou perdas de 15,5% no ano passado. “Buscamos fundos de valor, referenciados em indicadores mid e small cap, e também estratégias com um tracking error elevado”, afirma Carlos Salani, gerente financeiro do Isbre.

Hoje a casa conta com três gestores terceirizados, um a menos do que no ano passado. “Não faz muito sentido ter muitos

gestores, porque o nível de diversificação aumenta, a convicção diminui e você acaba se aproximando mais do mercado”, fala Salani.

Apesar da busca pelo descorrelacionamento, o gerente ressalta que, durante o segundo semestre do ano passado, e mesmo no início de 2014, o Isbre optou por diminuir a posição nas mid e small caps, por entender que a situação macroeconômica não estava tão favorável para esse nicho do mercado. Em seu lugar entraram fundos de ações livres, e também fundos que privilegiam a liquidez, ainda que a procura por produtos com tracking error elevado frente aos benchmarks não ficou de lado.

Em 2013, com a elevação da taxa básica de juros no país, fala Salani, o Isbre entendeu que seria um bom momento para elevar a participação em ações, e aumentou a alocação em equities em cerca de um ponto percentual, para 7%, dentro de um patrimônio de R\$ 700 milhões. “Quando os juros sobem, os analistas antecipam



que vai machucar a empresa e colocam no preço e nas projeções de retorno, de receita. Não vou entrar quando os juros estiverem em 3% porque todo mundo já vai estar lá”, diz o gestor.

Já na Funterra, fundo de pensão dos funcionários da Terracap, a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal, a opção foi por aplicar a renda variável em fundo de fundos (FOF, na sigla em inglês), hoje sob a administração do Itaú. “Atribuímos o desempenho ao veículo selecionado, o Itaú FOF RPI 30 Ações Ibovespa Ativo. No período de abril a dezembro de 2013 esse fundo apresentou uma rentabilidade de aproximadamente 6% acima do Ibovespa”, fala Gilvan Cândido da Silva, diretor superintendente da Funterra.

Além disso, o momento de entrada na bolsa, quando o Ibovespa estava na casa dos 52 mil pontos, em abril do ano passado, também foi um ponto citado por Silva. No mês seguinte o índice bateu os 56 mil pontos, patamar próximo ao que se encontra atualmente. “A fundação julgou ser adequada a aplicação em renda variável naquele instante, considerando-se a conjuntura econômica e, sobretudo,

Ativos Imobiliários

Rentabilidade no segmento		
RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Funterra	277,29
2	FASC	156,09
3	Bandeprev	114,44
4	Fusan	111,07
5	Eletroceee	105,10
6	Fundação Promon	99,45
7	Telos	95,09
8	Brasileiros	89,94
9	BFPP	85,59
10	Capef	73,71

o horizonte de longo prazo do investimento”, diz.

ESTRUTURADOS – Além do destaque na renda fixa, o Banesprev também conseguiu boa rentabilidade com os estruturados. A carteira já conta com um histórico de investimentos em fundos de investimento em participações (FIPs), nos quais aplica desde 2004, e que hoje somam 16 em carteira. “Como o Banespa era um banco de patrocínio do tipo público, até ser privatizado no ano 2000 através da

Empréstimos a Participantes

Rentabilidade no segmento		
RK	Nome da Entidade	Part. %
1	Prece	48,13
2	Centrus	35,87
3	SIAS	35,87
4	Braslight	34,55
5	Funcasal	26,69
6	Serpros	26,41
7	Ceres	19,78
8	Celpos	19,75
9	Previsc	19,24
10	Previrb	19,23

incorporação do Santander, mantivemos relacionamentos com grandes fundações também com patrocínio do tipo público, encontramos oportunidades ao longo do tempo e fomos formando nossa carteira”, afirma Arlete de Araújo Nese.

Alguns FIPs nos quais a entidade fez aportes já estão em fase de desinvestimento, mas existem outros, a maior parte, que ainda estão em fase de integralização do investimento, ressalta a gestora, e, até por isso, parte da rentabilidade apresentada em 2013 pelos estruturados da Banesprev é fictícia, uma vez que ainda não foi concretizada.

Ainda assim, houveram cases interessantes ao longo do ano passado, recorda a especialista, como o de empresas investidas via FIPs que vieram ao mercado secundário, mas ainda permanecem dentro do fundo, como uma delas que teve uma valorização de 15% no período.

A área de energia ocupa parte preponderante dentro do portfólio de FIPs da Banesprev. “O retorno em cima dessas estruturas acaba sendo um pouco menor em relação a empresas de tecnologia, mas acreditamos que a infraestrutura apresentaria um retorno mais estável”, diz Arlete. Além da energia, FIPs que atuam nos setores de florestas e de educação também compõem a carteira.

Os investimentos alternativos representam apenas 2% do patrimônio do fundo de pensão, que hoje soma aproximadamente R\$ 11,7 bilhões, mas esse percentual subiria para 4% caso os investimentos integralizados também fossem considerados.

Divulgação



VILLAS-BÔAS (1):
situação confortável para
seleção de novos ativos
BRASIZZA(2): aplicação
de estudo de ALM



Divulgação



Previ Novartis

Investimentos: **RS 735,76 milhões**
 RF: 80,00% RV: 20,00%
 Rentabilidade: **-1,97%**
 RF: -1,73% RV: -2,59%
 Total de Ativos: RS 738,80 milhões
 Déficit: RS -7,11 milhões
 Participantes: **5.879**
 Ativos: 92,00% Assist: 8,00%
 Fundação: Patrocinada **Nº de planos: 2**
 Patroc. Predom.: Novartis Biotécnicas Privado Estrangeiro

Aerus

Investimentos: **RS 724,80 milhões**

Fundação Quanta

Investimentos: **RS 702,27 milhões**

Prevdato

Investimentos: **RS 688,98 milhões**
 RF: 60,60% RV: 22,96% IE: 8,94% IM: 0,72% EP: 6,78%
 Rentabilidade: **6,68%**
 RF: 10,84% RV: -7,00% IE: 8,06% IM: 3,26% EP: 14,46%
 Total de Ativos: RS 689,00 milhões
 Déficit: RS -11,00 milhões
 Participantes: **10.728**
 Ativos: 73,26% Assist: 26,74%
 Fundação: Patrocinada **Nº de planos: 3**
 Patroc. Predom.: Dataprev Público Federal Nacional
 Pres: Paulo Sérgio Santos do Carmo - 2007 - Sim
 Dir. Fin.: Carlos Eduardo Gomes Villar - 2002 - Sim
 Dir. Benef.: Ary Foltain Junior - 2010 - Sim

Isbre

Investimentos: **RS 667,14 milhões**
 RF: 83,99% RV: 5,53% IE: 6,75% IM: 2,24% EP: 1,46%
 O: 0,04%
 Rentabilidade: **1,52%**
 RF: 0,21% RV: 3,71% IE: 8,42% IM: 24,44% EP: 12,97%
 Total de Ativos: RS 672,66 milhões
 Superávit: RS 9,97 milhões
 Gestão interna: 3,71% Gestão terceirizada: 96,29%
 Participantes: **872**
 Ativos: 56,88% Assist: 43,12%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 2**
 Patroc. Predom.: BRDE Público Estadual Nacional
 Pres: Argus Ruy Gueix de Oliveira - 2005 - Sim
 Dir. Fin.: Argus Ruy Gueix de Oliveira - 2005 - Sim
 Dir. Benef.: Mauro Rosito D'Ávila - 2013 - Sim

Abrilprev

Investimentos: **RS 648,79 milhões**

Fundambrás

Investimentos: **RS 645,34 milhões**

Gebso-Prev

Investimentos: **RS 629,84 milhões**

Agros

Investimentos: **RS 627,31 milhões**
 RF: 45,89% RV: 27,69% IE: 2,90% IM: 11,96% EP: 11,52%
 O: 0,05%
 Rentabilidade: **6,42%**
 RF: 5,83% RV: -1,58% IE: -5,31% IM: 18,92% EP: 17,99%
 Total de Ativos: RS 665,66 milhões
 Superávit: RS 137,99 milhões
 Gestão interna: 42,58% Gestão terceirizada: 57,42%

Participantes: **5.803**

Ativos: 87,47% Assist: 12,53%
 Fundação: Patrocinada **Nº de planos: 3**
 Patroc. Predom.: Univ. Fed. Viçosa, UFV Credi Público Federal Nacional
 Pres: Nairam Félix de Barros - 2013 - Sim
 Dir. Fin.: Constantino José Gouveia Filho - 2013 - Sim
 Dir. Benef.: Gilberto Paixão Rosado - 2013 - Sim

Cargillprev

Investimentos: **RS 622,66 milhões**

Alcoaprevi

Investimentos: **RS 616,88 milhões**

Syngenta Previ

Investimentos: **RS 602,95 milhões**
 RF: 81,47% RV: 17,71% IE: 0,82%
 Rentabilidade: **2,14%**
 RF: 3,67% RV: -3,70% IE: -23,91%
 Total de Ativos: RS 603,14 milhões
 Superávit: RS 9,03 milhões
 Participantes: **2.740**
 Ativos: 0,86% Assist: 0,07% O: 99,07%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 1**
 Patroc. Predom.: Syngenta Corp Privado Estrangeiro
 Pres: Daniel Bochner - 2009 - Sim
 Dir. Fin.: Daniel Bochner - 2009 - Sim
 Dir. Benef.: Sonia Fortes - 2001 - Sim

Prevhob

Investimentos: **RS 578,99 milhões**
 RF: 57,47% RV: 16,23% IE: 14,11% IM: 10,37% EP: 1,80%
 O: 0,01%
 Rentabilidade: **8,24%**
 RF: 11,13% RV: 1,47% IE: 7,07% IM: 3,19% EP: 12,56%
 Total de Ativos: RS 608,68 milhões
 Superávit: RS 50,13 milhões
 Gestão interna: 25,54% Gestão terceirizada: 74,46%
 Participantes: **992**
 Ativos: 38,21% Assist: 61,59% O: 0,20%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 2**
 Patroc. Predom.: Autogestão Privado Nacional
 Pres: Mario Cardoso Santiago - 2000 - Sim
 Dir. Fin.: Maurício Werneck Barreto - 2000 - Sim
 Dir. Benef.: Gustavo Armando de Oliveira Barriel - 2012 - Sim

Cyanprev

Investimentos: **RS 560,19 milhões**

Weg

Investimentos: **RS 548,21 milhões**

Prevson

Investimentos: **RS 529,46 milhões**

MB Prev

Investimentos: **RS 525,43 milhões**

Duprev

Investimentos: **RS 522,77 milhões**

Planejar

Investimentos: **RS 519,15 milhões**

Jojo

Investimentos: **RS 503,58 milhões**

Sergus

Investimentos: **RS 501,78 milhões**
 RF: 78,51% RV: 13,09% IE: 2,85% IM: 4,12% EP: 1,43%
 Rentabilidade: **8,30%**
 RF: 9,58% RV: 0,98% IE: 7,94% IM: 6,24% EP: 17,72%
 Total de Ativos: RS 503,55 milhões
 Déficit: RS -82,00 milhões
 Gestão interna: 55,83% Gestão terceirizada: 44,17%
 Participantes: **1.381**
 Ativos: 74,30% Assist: 25,56% O: 0,14%
 Fundação: Patrocinada **Nº de planos: 2**
 Patroc. Predom.: Bonese Público Estadual Nacional
 Pres: José Marcelino Andrade - 2013 - Sim
 Dir. Fin.: Soraya Tathiana Bostos Vieira - 2013 - Sim
 Dir. Benef.: Augusto Cezar Barbosa Santos - 2013 - Sim

Eletra

Investimentos: **RS 500,52 milhões**
 RF: 62,35% RV: 15,72% IE: 14,59% IM: 0,90% EP: 4,85%
 O: 1,59%
 Rentabilidade: **0,04%**
 RF: -1,35% RV: -1,01% IE: 2,02% IM: 10,60% EP: 15,05%
 Total de Ativos: RS 662,59 milhões
 Déficit: RS -23,14 milhões
 Gestão interna: 34,00% Gestão terceirizada: 66,00%
 Participantes: **2.899**
 Ativos: 58,81% Assist: 41,19%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 3**
 Patroc. Predom.: Celg Distribuição Público Estadual Nacional
 Pres: Pedro Afonso Domingues Barista - 2013 - Sim
 Dir. Fin.: Sander Rogério Lima Belo - 2013 - Sim
 Dir. Benef.: Antônio Ribeiro Cardoso - 2013 - Sim

Indusprevi

Investimentos: **RS 368,17 milhões**
 RF: 88,76% RV: 11,24%
 Rentabilidade: **1,69%**
 RF: 3,47% RV: -8,33%
 Total de Ativos: RS 355,48 milhões
 Déficit: RS -19,99 milhões
 Gestão terceirizada: 100,00%
 Participantes: **3.987**
 Ativos: 89,49% Assist: 10,51%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 6**
 Patroc. Predom.: Sistema Industria RS Privado Nacional
 Pres: Jose de Souza Mendonça - 2003 - Sim
 Dir. Fin.: Jose de Souza Mendonça - 2003 - Sim
 Dir. Benef.: Lira Maria Rodrigues Loffler - 2001 - Sim

Copesep

Investimentos: **RS 314,00 milhões**
 RF: 84,43% IM: 10,17% EP: 5,39%
 Rentabilidade: **13,14%**
 RF: 13,37% IM: 15,14% EP: 5,80%
 Total de Ativos: RS 336,24 milhões
 Superávit: RS 68,01 milhões
 Participantes: **83.641**
 Ativos: 99,22% Assist: 0,78%
 Fundação: Multipatrocinada **Nº de planos: 4**
 Patroc. Predom.: Funasa Público Federal Nacional
 Pres: Cassimiro P.Borges - 2012 - nd
 Dir. Fin.: Eduardo Indício - 2012 - nd
 Dir. Benef.: Enlós Gonzaga - 2014 - nd

Fundação Bemgeprev

Investimentos: **RS 297,05 milhões**
 RF: 99,70% EP: 0,30%